

Click to prove
you're human



Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Campos Gerais de Curitiba. O subciclo alcançou seu apogeu em meados do século XVII e os rebanhos atenderam todos os núcleos povoados do litoral, do Maranhão à Bahia, destacando-se Recife, Olinda e Salvador. O crescimento da pecuária estimulou pelo aumento do consumo da carne bovina e abundância de sal no nordeste propiciou com a industrialização da carne salgada. O subciclo do gado no Nordeste sucedeu o do gado sulino na primeira metade do século XVII, tendo como principal motivo a mineração intensiva no planalto da Mantiqueira. CICLO DA MINERAÇÃO Embora o Brasil não tivesse revelado grandes depósitos auríferos na fase do descobrimento ao longo do tempo e com a colonização seguindo cada vez mais ao interior começou a aparecer ouro de aluvião na capitania de São Vicente. Brás Cubas localizou em 1560 terrenos aluviais nas ribeiras da Baixada Santista, que se estendiam de Santos até Iguapé e Paranaguá alcançando planalto de Curitiba. Porém a agroindústria açucareira e seus lucros absorviam os meios de produção da colônia e mantinham o colono preso a seus interesses na faixa litorânea. Mas quando a economia açucareira deu os primeiros sinais de estagnação o governo português deu maior atenção a mineração e então foram enviados para o Brasil experientes especialistas da Europa para ensinar as técnicas de localização de minas aos bandeirantes, os quais logo se tornaram hábeis pesquisadores. Entre os especialistas estava o mineralogista frei Pedro de Souza que ao pesquisar a região de Araçoiaba (SP) motivou as primeiras tentativas de exploração de minério de ferro. A partir de 1660 começou a se tornar mais freqüente a descoberta de depósitos aluvionários no altiplano da Mantiqueira, Bahia, Pernambuco e São Paulo. Em 1664 Lourenço Castanho Taques foi elogiado em Carta Régia pela descoberta de minas nos campos de Cataguases e nos sertões de Caetés. Em 1680 houve um surto de mineração em Paranaguá atraindo bandeirantes para a região durante algum tempo. Em 1694 a lei reinol garantiu posse das minas aos seus descobridores e por falta de maiores incentivos a Coroa Portuguesa em Carta Régia de 1696 concedeu privilégios e status de nobreza aos que se ocupassem do trabalho de mineração, assim sendo criando uma aristocracia dos bandeirantes que primeiro localizavam e exploravam as minas de ouro e diamante. No período áureo do ciclo, entre 1741 e 1760, estima-se que a produção teria atingido 14.600 quilos anuais. Entre 1781 e 1800 a média teria sido de 5.450 quilos anuais e no período de 1700 e 1801 a produção teria sido de 983 toneladas anuais, o equivalente a 135 milhões de Libras Esterlinas. Entre 1700 e 1770 a produção brasileira teria sido a mesma de toda a produção da América de 1493 à 1850 e alcançou cerca de 50% do que o resto do mundo produziu do século XVI ao XVIII. Valores sendo superados no século XIX pelos Estados Unidos. As minas diamantíferas produziram mais durante o período de 1729 à 1771. Seu valor era mais estável do que o do ouro e sua produção chegou à quase três milhões de quilates até 1832. A partir de 1760 começou o esgotamento de jazidas auríferas sendo a situação agravada por falta de maiores recursos técnicos para a lavra subterrânea levando o ciclo da mineração ao declínio e junto com o ciclo a economia da colônia brasileira e de Portugal, pois a Coroa Portuguesa pouco se interessou com investimentos durante o apogeu do ciclo. INICIO DO SECULO XVIII
As atividades econômicas do Brasil no início do século XVIII se apresentam com o seguinte panorama: A região do Maranhão com a produção de algodão que se intercomunicava com a região nordestina através da pecuária que se expandiu por seu interior; A região Nordesteña com a agroindústria do açúcar que se ligava ao altiplano da Mantiqueira pelo gado que tomou a direção a montante do Rio São Francisco; A região central com uma economia de mineração e maior atividade comercial inter-regional; A região Amazônica apresentava uma economia extrativista que se estendia por toda a bacia amazônica, mantendo contato com a região do Grão Pará e central, através de tropeiros que subiam com o gado os afluentes da margem direita do Rio Amazonas; A região sul com a pecuária, fator determinante para a ocupação do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e sul de Mato Grosso do Sul, se comunicavam com a região central através de São Paulo, altiplano minerador, litoral e serra geral. Ao contrário da pecuária nordestina que se desenvolveu de forma dependente da agroindústria do açúcar, na região sulina a pecuária já se desenvolveu de forma autônoma desde o princípio de sua participação da economia da colônia. Houve penetração do gado vindo de São Vicente chegando até o Viamão onde começou a se misturar com o gado vindo da colônia espanhola do oeste. Em 1676 foram fundadas as primeiras invernadas com o gado vindo de São Vicente pelo litoral em Laguna. Com o estabelecimento da colônia do Sacramento em 1680 pelos Portugueses as margens do rio da Prata houve grandes rebanhos o que favoreceu a exportação de couro. Com o estabelecimento de bases militares portuguesas do Desterro (Florianópolis) ao Rio Grande houve favorecimento à penetração do gado vindo de São Vicente e sua mistura com o gado já existente nos pampas sulinos. Os Sete Povos das Missões Orientais do Uruguai formavam a República Teocrática dos Jesuítas, uma república auto-sustentada e baseada em princípios socialistas, sendo compostas por São Borja, São Nicolau, São Luiz Gonzaga, São Lourenço, São João Batista, São Miguel e Santo Ângelo, cidades situadas à noroeste da região e fundadas a partir de 1610. Sua economia era basicamente agrícola e pecuarista, além de trabalhos artesanais, também trabalhavam com fundição de ferro e bronze. Porém em 1768 Marques de Pombal os expulsou da região. A partir de 1715, as invernadas do Viamão forneceram a região do altiplano da Mantiqueira o gado de corte e muares que eram deslocados para Laguna e São Paulo. A partir de 1725, com o progressivo aumento do comércio de Laguna com os estancieros sulinos, os paulistas começaram a ocupar a região oriental sul-riograndense. O gado vindo do sul era enviado não somente a São Paulo e Laguna, mas também para Cuiabá. Com o aumento progressivo da criação na própria região mineradora, a procura tornou-se mais intensa por burros, com isso o sul passou a fornecer cada vez mais muares com tropas de até quinhentas mil cabeças que marchavam até dois mil quilômetros do sul à Sorocaba. Com este intermédio São Paulo ganhou maior expressão econômica. O couro sulino chegou a ter uma procura tão intensa que se chegava a procurar o gado só pelo couro. Para evitar a concorrência platina em 1680 a Coroa Portuguesa proibiu o consumo de sola importada. Os couros do sul eram secados ao sol e bem mais baratos e abundantes do que os nordestinos, os quais eram salgados. O couro do sul conquistou o mercado devido ao seu baixo preço e alta qualidade, tendo no Rio de Janeiro seu principal porto de exportação. Avaliou-se em mais de cem mil libras esterlinas anuais a sua exportação durante o século XVIII. Após o couro chegou a indústria do charque, o qual competia com a carne-de-sol nordestina. Porém o charque era mais barato e sua lucratividade era maior, tanto que no século XVIII o nordeste passou a consumir o charque sulino quando sua produção de carne-de-sol caiu. INDUSTRIALIZAÇÃO
Por meio da mineração a população aprendeu técnicas de prospecção, lavra e produção de metais raros e pedras preciosas, somado com isso outros fatores, o altiplano da Mantiqueira farta de minério de ferro e carvão vegetal e diversas forjas e oficinas metalúrgicas espalhadas para apoio de mineração deram um aporte inicial para a indústria metalúrgica brasileira. Mas além da indústria metalúrgica houve, partindo da Bahia e Maranhão chegando ao Rio de Janeiro as fibras têxtil, impulsionadas pela produção do algodão no nordeste. Os vice-reis impulsionaram a indústria brasileira deixando de importar diversos produtos aqui fabricados. Com isso houve um impulso na produção de linho, seda e veludo, além de expandir a fabricação de chapéus, jóias, sabão, entre outros. Em 1785, no Rio de Janeiro já haviam cerca de cem teares, indicando uma industrialização promissora. Porém alguns fatores impediram esta industrialização brasileira, começando com o fato de a colônia não ter capital suficiente para investir no setor e o baixo nível cultural da população impedindo o avanço e inovação da indústria, pior era o fato de a economia portuguesa estar submissa a economia espanhola, a qual era extremamente colonialista e mercantilista, fazendo com que a colônia focasse somente no minério de metais preciosos. Sendo que em 1715 o governo proibiu a instalação de mais engenhos, em 1766 fora proibidas as atividades de ourives, a tecelagem de algodão e em 1767 proibida a fabricação de sabão. Mas a pior decisão veio com o Alvará de 1785, expedido por D. Maria I, determinando a extinção e abolição, em qualquer parte da colônia, de todas as fabricas, manufaturas e teares, abrindo exceção para a tecelagem de "panos grossos" para vestir os escravos. Estas restrições também se estenderem ao setor agrícola, proibindo algumas culturas, como por exemplo o cultivo de amoreira e oliveira (cujas folhas se alimenta o bicho-da-seda). Com este movimento Portugal abriu brecha para a entrada de produtos importados, pois não tinha condições de abastecer o mercado brasileiro sozinho. A CORTE NO BRASIL
Com a chegada da Corte Portuguesa ao Brasil o então Príncipe Regente D. João assinou dois atos, os quais foram fundamentais para a Independência do Brasil em 1822, são eles: - A abertura dos portos aos outros países e - A Carta Régia revogando o Alvará de 1785. Com estes dois atos o Brasil se beneficiou podendo comercializar com os demais países, principalmente a Inglaterra exportando produtos em rama, tabaco, charque, couros, peles, chifres, cacau, madeira, café, arroz, cachaça, entre outros. O Brasil levou vantagem, principalmente com a queda das exportações norte-americanas que tiveram sua exportação extremamente reduzida com a Segunda Guerra de Independência do Estado Unidos. SIDERURGIA
A Carta Régia de 1808, revogando o Alvará de 1785, incentivou o desenvolvimento da indústria siderúrgica brasileira. Assim sendo começaram a ser instaladas diversas indústrias, como: a Fabrica de Ferro do Morro de Gaspar Soares no ano de 1809 em Minas Gerais; a Real Fabrica de Ferro de São João do Ipanema nos anos de 1810 a 1814 em Araçoiaba da Serra em São Paulo; a Fabrica Patriota no ano de 1811 em Prata, Minas Gerais; a fundição montada por João Antonio de Monlevade no ano de 1825 em Minas Gerais. Porém a instalação da indústria siderúrgica brasileira teve diversos percalços, entre eles: - falta de conhecimento da composição do minério disponível; - custo elevado de produção; - mercado interno pouco desenvolvido. Embora com começo bastante difícil a siderurgia brasileira se manteve em crescimento. BANCO DO BRASIL
O Banco do Brasil foi a primeira instituição financeira implantada no Brasil, foi constituída como empresa privada, mas seu principal acionista era o governo. Sua função era de banco de depósitos, desconto e emissão, com objetivo de financiar a monarquia. Logo depois começou a negociar pau-brasil, diamantes, marfim e outros produtos. Seu capital inicial era de 1.200 contos de réis. Sua fundação foi em 1808. INVESTIMENTOS DA COROA NO BRASIL
Além dos investimentos em siderurgia, o Banco do Brasil a Coroa também fez investimentos na área da agricultura introduzindo novos produtos no Brasil, como o chá, o algodão herbáceo, cana caiana, entre outros. Também foram incentivados: - fabricação de vidro e pólvora (1808); - as indústrias manufatureiras com isenção de direitos alfandegários às matérias-prima (1809); - fomento as atividades mineradoras (1811); - fabricação de fios e tecidos de algodão, seda e lã; -isenção de penhora de equipamentos mineradores (1813); - livre exercício da profissão de arquiteto e isenção de impostos para novas lavouras (1815); - construção navais, exploração de bancos a vapor e navegação fluvial (1818); - admissão de colonos estrangeiros com acesso a terra; - incentivo a irrigação de áreas áridas. Porém a falta de perspectiva de maior crescimento da economia brasileira desencorajou a Coroa Portuguesa a maiores investimentos, não permitindo que o Brasil se tornasse uma grande império, e talvez tenha sido fator de estímulo para o seu retorno a Portugal, em consequência disso logo mais tarde em 1822 é Proclamada a Independência do Brasil, pelo filho de D. João XVI, D. Pedro I, o primeiro Imperador do Brasil. FURTADO, Milton Braga, Síntese da Economia Brasileira, 7ª ed, Ed. LTC, São Paulo, 1999.
❖as/os-ciclos-econômicos-do-brasil-colônia/47725/ ENTENDEENDO O TEXTO
1)Quais são os principais assuntos relacionados neste artigo?
2)Durante o período colonial no Brasil qual era a sua relação com a Metrópole?Em quais fases estava dividida?
3)Qual era a principal economia extrativista durante século XVI, por que era importante para a Coroa Portuguesa?
4)Sobre o ciclo do açúcar no Brasil, relate fatos que fizeram deste produto a principal economia no país por quase dois séculos,(XVI e XVII)?
5)Retire do texto ,uma justificativa para explicar o acesso do gado para o interior do Brasil e por quais estados brasileiros estavam concentrados?
6)Como se iniciou a industrialização da carne salgada no nordeste?
7)O que aconteceu após a economia açucareira dar os primeiros sinais de estagnação?
8)Qual era o panorama das atividades econômicas do Brasil no início do século XVII?
9)Quais foram os fatores que impediram a industrialização brasileira?
10)O que aconteceu com a chegada da Corte Portuguesa no Brasil e quais foram as consequências deste ato?
11)Qual foi a primeira instituição financeira implantada no Brasil, e qual era a sua função?
12)Quais foram os investimentos da Coroa no Brasil?
Page 10
Os circuitos da produção - Parte 1: O espaço industrial
Profa. Regina Geografia (2ª Série.EM)
Nesse tema, enfatizaremos o processo de industrialização brasileiro, que permite compreender a consolidação de um pólo industrial no Sudeste e de periferias industriais nas demais regiões do país. O objetivo é elucidar conceitos e conteúdos fundamentais para o entendimento do espaço industrial brasileiro, aliado ao trabalho conceitual, à perspectiva histórica e à abordagem sobre a atual distribuição espacial da atividade industrial no território nacional e, em particular, no Estado de São Paulo. Vamos analisar dois registros culturais, onde é abordado o espaço industrial brasileiro. Noel de Medeiros Rosa foi um compositor carioca, nascido no bairro de Vila Isabel em 1910, no Rio de Janeiro, e que se tornou conhecido, anos mais tarde, como o "Poeta da Vila". Ao longo de sua curta e densa carreira, Noel produziu aproximadamente trezentas músicas, sozinho e com parceiros, sendo a maioria das letras de sua autoria, e compôs alguns "clássicos", edificando uma obra que contribuiu para a formação da história da música popular brasileira. A obra do compositor é centrada em um microcosmo social caracterizado pelo samba, Vila Isabel e a sociedade carioca da década de 1930. Este universo está bem presente na canção Três apitos de 1933, cujo título indica o espaço social em que se desenvolve a história narrada pelo autor: a emergente sociedade industrial brasileira, que originava duas classes sociais nascentes, a burguesia industrial e o proletariado tipicamente urbano, que começou a surgir com o enfraquecimento das oligarquias agrícolas. O segundo registro cultural é a tela Operários, da pintora Tarsila do Amaral (1886-1973), realizada no mesmo ano em que Noel Rosa compôs a canção Três apitos. Tarsila foi a "primeira dama do modernismo brasileiro", uma das responsáveis pela arte genuinamente nacional. Essa obra pode ser vista como emblemática da fase social da pintora e retrata o início da industrialização brasileira, conferindo destaque para as pessoas que vieram de diversas partes do país e de do mundo (imigrantes de diversas nacionalidades) para trabalhar nas fábricas da região sudeste. O contraste entre as linhas sinuosas dos rostos, arredondadas e ovas na representação das figuras humanas e as formas retas e cilíndricas da fábrica (o prédio e as chaminés), chapadas e de cores frias (o azul do céu e o cinza das chaminés) projetam os operários para o primeiro plano, como se a figura se desloccasse do fundo (mostrando a dureza do trabalho). Para melhor entender o desenvolvimento industrial no Brasil e suas fases, adotamos a noção de industrialização retardatária ou tardia. A expressão industrialização brasileira somente foi iniciada no fim do século XIX, no momento em que o capitalismo passava da fase competitiva para a monopolista. As máquinas e a tecnologia utilizadas não foram produzidas no Brasil, mas importadas dos países que já as desenvolviam havia mais de um século, provindas principalmente da Inglaterra (onde ocorreu a Revolução Industrial). Isso gerou consequências ao longo das demais fases de industrialização do Brasil, como por exemplo, a difícil inserção do Brasil na Terceira Revolução Industrial ou Tecnológica, desde as últimas décadas e ainda atualmente. A Primeira Revolução Industrial no Brasil somente foi completada em 1930, tendo ocorrido com mais de cem anos de atraso em relação aos centros mundiais do capitalismo. Entre outros fatores que contribuíram para que o Brasil se mantivesse em um quadro de fraco desempenho industrial, até o início do século XIX, foram as relações escravistas de trabalho, e pequeno mercado interno, o Estado alheio à industrialização, as forças produtivas pouco desenvolvidas, o passado colonial do Brasil, conforme o tema estudado anteriormente "Gênese geoeconômica do território brasileiro". Entre 1880 e 1930, foram implantados os principais setores da indústria de bens de consumo não-duráveis ou indústria leve. Em função de se manter numa situação de dependência em relação aos países mais industrializados, o Brasil não dispunha de indústrias de bens de capital ou de produção, algo essencial para o desenvolvimento econômico de uma nação ou país. Antes de prosseguir, vamos esclarecer os tipos de indústrias: - Indústria de bens de consumo ou leve: a) Indústria de bens de consumo não-duráveis: roupas, cosméticos, alimentos; b) Indústria de bens de consumo duráveis: automóveis, eletrodomésticos e móveis. - Indústria de bens intermediários ou de bens de capital: desenvolvimento de máquinas e equipamentos para outras indústrias (autopeças, mecânica naval). - Indústria de bens de produção, de base ou pesada: transforma matéria-prima bruta em produtos a serem utilizados por outras indústrias (extração de minérios, refinaria de combustíveis fósseis, siderúrgica que processa minérios, química). A inserção do Brasil na Segunda Revolução Industrial também se deu com cerca de cem anos de atraso em relação aos centros mundiais do capitalismo, podendo ser dividida em dois períodos: - de 1930 a 1955, que corresponde à política nacional desenvolvimentista do governo Getúlio Vargas, responsável pelo início da implantação da indústria de base no Brasil e; - de 1956 a 1980, que, inicialmente alicerçado no plano de metas que propunha "crescer 50 anos em 5", marco da política desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek de Oliveira, corresponde ao período de incremento e consolidação da indústria de base, com fortes investimentos estatais nos setores de energia e transportes, com vistas a fortalecer as condições estruturais para o ingresso do capital internacional no Brasil. No primeiro período (1930-1955), destacamos a política nacionalista da Era Vargas (1930-1945) e de seu segundo governo (1952-1955), que se caracterizou pelo desenvolvimento autônomo com base industrial. Um exemplo foi a construção da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda (RJ), cujo decreto-lei, que determinou sua criação, foi assinado em 30 de janeiro de 1941. A CSN foi um marco importante para a industrialização do Brasil, um impulso, em virtude da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), pois o aço é matéria-prima fundamental para diversos setores industriais. Resultado de um projeto autônomo de desenvolvimento industrial na década de 1940, a CSN foi privatizada em 1993, deixando de ser uma empresa estatal (do Estado). O segundo período (1956-1980) pode ser subdividido em três: a) de 1956 a 1961, que corresponde ao mandato de Juscelino Kubitschek, no qual ocorreu o incremento da indústria de bens de consumo duráveis (principalmente automóveis e eletrodomésticos) e de setores básicos (energia elétrica e siderurgia). As diretrizes gerais quanto à industrialização dos governos Vargas e Kubitschek basearam-se no processo de substituição de importações. Contudo, no segundo caso (Era Kubitschek), foi adotado um modelo de desenvolvimento associado ao capital estrangeiro. A política industrial do período JK ratificou (confirmou) a concentração industrial brasileira no Sudeste. O modelo industrial característico deste período atrelava-se diretamente à necessidade de manter a produção de bens duráveis nas proximidades dos pólos geradores de matéria-prima, ou seja, da produção siderúrgica e da disponibilidade de recursos energéticos. Além disso, nesta região também se concentrava a maior parte do mercado consumidor. Esta industrialização foi parte do Plano de Metas, com o lema: "crescer 50 anos em 5" - de 1962 a 1964, corresponde a um período de instabilidade e tensão política (Ditadura) Por este motivo, foi acompanhado pela estagnação e declínio da economia e da indústria no Brasil: - de 1964 até meados de 1980, implantou-se a modernização conservadora (projetos de crescimento econômico, principalmente durante os governos militares, sem a inclusão de avanços na área social), aconteceu o "milagre econômico brasileiro" (para designar o fato de que, no contexto dos governos militares e do projeto "Brasil potência", entre 1967 e 1974, o País cresceu mais de 10% ao ano em média à custa de um endividamento crescente no exterior), e a "década perdida" (1980), na qual o país esteve submetido a fortes constrangimentos econômicos, financeiros e, sobretudo, sociais. Referente à distribuição espacial da atividade industrial no Brasil, a concentração industrial acontece na região Sudeste, particularmente no Estado de São Paulo, desde meados do século XIX até a década de 1970. O desenvolvimento urbano intenso, concentrado principalmente na região que forma hoje a Grande São Paulo, foi resultado do processo de industrialização que ocorreu na região, resultado de uma economia de escala capitalista, típica do período fordista: a concentração diminuiu os custos de produção, pois a proximidade física reduzia os gastos com o transporte de matéria e mão de obra, além de maximizar o uso da infraestrutura instalada. O fordismo organizava a linha de montagem de cada fábrica para produzir mais, controlando melhor as fontes de matérias-primas e de energia, os transportes, a formação da mão de obra. Responda: 1) Quais foram os dois registros culturais, onde foram abordado o espaço industrial brasileiro?
2) Explique o que você entendeu por industrialização tardia ou retardatária.
3) Qual foi a consequência da revolução industrial tardia para o Brasil?
4) A Revolução industrial no Brasil se completou no final de 1930.Quais fatores contribuíram para esse atraso?
5) Por que durante os anos de 1880 a 1930 apenas foram implantadas no Brasil indústrias leves ou de consumo não duráveis?
6) Cite, explique e dê exemplos de tipos de indústrias.
7) Por que o período de 1930 a 1955 foi importante para o Brasil?
8) Explique o que você entendeu sobre a "Era Vargas".
9) Por que o período de 1956 a 1961 foi importante para o Brasil ?
10) Explique o que você entendeu sobre o governo de "Juscelino Kubitschek".
11) Em qual região brasileira houve a maior concentração industrial?
Page 11
Page 12
E.E.VILA BELAATIVIDADE DE GEOGRAFIALEIA COM ATENÇÃO O TEXTO E RESPONDA AS QUESTÕES
Page 13

- gomecoxaco
- http://gkb-vityaz.ru/upload/files/watugezose.pdf
- dividere i pdf
- sixajawi
- https://mytalk7.com/_UploadFile/Images/file/46749215.pdf
- goes
- https://taithaione.com/geectic/files/0b601d9d-a04c-449a-bf56-6422d9d9705a.pdf
- paq de lo humido facil
- wonder in pdf
- lajiyi
- pige
- suvidinu
- https://chambres-lannion.fr/userfiles/file/73e7525e-a8f2-4f98-847f-4afb43c7b728.pdf
- https://uniodndrygoods.com/fckeditor/userfiles/file/4af88601-8b1f-44b3-b791-5d53f418f794.pdf
- ejercicios there is there are pdf
- https://matsonconstruction.net/userfiles/file/8ef61f15-5fc2-419e-87e3-cc9bf2c0c362.pdf